

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

Os monarchicos são os peores inimigos da monarchia

Nada menos de quinze dias demorou a constituição do actual ministerio — e ha já quem não lhe deseje nem uma hora de vida.

Significam estes dois factos o que muitas vezes aqui temos accentuado e que, afinal, toda a gente de bom senso reconhece: os monarchicos são os peores inimigos da monarchia. Não tem necessidade o Rei de se proteger contra os republicanos, mas precisa de se defender dos monarchicos. Não é amigo do Rei, das Instituições e, acima de tudo, do paiz, quem não lhes presta os seus serviços. E a presta-los se recusaram, agora, muitos dos nossos homens publicos, até aquelles que, pelas suas responsabilidades nos erros do passado, deviam seguir um de dois caminhos: ou abandonar absolutamente a sua carreira publica, ou afirmar por factos que aproveitaram com a lição tremenda de 1 de Fevereiro.

Elles sentem, não ha duvida, que a monarchia perde terreno — mas fingem não perceber a verdadeira causa d'isso. Attribuem-no á propaganda republicana a que tratam de oppor — a propaganda monarchica. Constituem ligas, fundam jornaes, realisam comicios, fazem conferencias. E não se lembram — os ingenuos — que os factos estão a desmentir, a cada momento, as suas palavras. Não se lembram que o povo, ao ouvir-os, se recorda do proverbio — olha para o que eu digo e não para o que eu faço — e se volta para os republicanos que lhe annunciam alguma coisa de novo que elle commenta nestas simples palavras: «peior do que o que está não pode ser; não será mau, portanto, experimentar».

Dizia, ha poucos dias, um dos mais novos, mas tambem dos mais audazes defensores do Rei, cujo lemma é até — Pelo Rei e pela Patria —, o seguinte: «nunca foi mais necessario agrupar em volta do jovem monarcha, El-Rei D. Manuel II, em bem da causa monarchica, todas as dedicações e todos os heroismos». Quem devia apparecer, em primeiro lugar, a rodear dedicadamente o Rei? Sem duvida, os nossos

homens publicos, aquelles a quem D. Manuel concede a honra de nos governar e que, portanto, pelos seus actos indicarão ao paiz qual a sentença a proferir a respeito da monarchia — ou de vida ou de morte.

Toda a gente viu as provas de dedicação e de heroismo que elles acabam de dar. Quando lhes reclamaram os seus serviços, fugiram, deixando ao Rei... o seu cartão de desculpas. Mas se se limitassem a fugir — e para sempre — não seria isso decerto a peor das soluções para a crise formidavel que pesa sobre o paiz, sob todos os aspectos da vida nacional, porque talvez, a substituí-los, apparecesse quem, não tendo responsabilidades nos erros do passado, não quizesse contrai-los para o futuro. Mas, não; elles ficaram no seu posto, sempre prompos a dar a vida pelo Rei e pela Patria... Estão á espera de melhor occasião para acceitarem o favor regio. E d'aqui até lá... farão propaganda por palavras.

Outros a farão por factos — porque, ao fim de quinze dias, D. Manoel sempre arranjou quem se prestasse a occupar as cadeiras ministeriaes. E sem querermos ser pessimista, convencemo-nos que a monarchia e a nação só têm a perder com taes propagandistas. Talvez alguns tenham boa-vontade de afirmar a sua honestidade e o desejo de bem servir o paiz. Acreditamo-lo. Mas o seu esforço ficará absolutamente apagado deante da luta de interesses e de odios que data entre os nossos politicos, não sabemos desde quando, e que vae continuar no parlamento.

E não será, decerto, pretender adivinhar muito dizer que D. Manoel se verá, dentro em pouco, obrigado a deitar novamente annuncios, a pedir ministros. Assim parece desejarem-no os politicos monarchicos, para concluirem a missão que tomaram a peito de obrigar a nação a intervir, lavrando a sua sentença sobre a monarchia — sentença de vida ou de morte, porque, na altura a que as coisas chegaram, não poderá haver meios termos.

CARTA DE LISBOA

8 de abril

No meio d'esta dança de *marechaes*, parece que se torna urgente que surja um simples sargento para commandar a marcha governativa.

Marechaes gloriosos em tempo de paz — agora que os ares estão turvos — que se esboçam nos horisontes da vida nacional não sei que vagos phantasmas aterradores — agora é que se lhes mede o valor guerreiro.

Seis milhões de portuguezes — de soldados rasos — estão, ha oito longos dias, a ver se alguma lhes brada — meia volta á direita ou á esquerda — mas os tão afamados *marechaes* não fazem mais do que ir até ás Necessidades desculpar-se de dar o seu «tenha paciencia, mas não pode ser...»

Ao que se vê, parece definitivamente desacreditada a gloria de ser ministro. Ha pouco tempo ainda, que ambições, que sonhos, que phantasias se não enovelavam á volta d'essa ideia! A farda reluzente, os cumprimentos, o correio a cavallo, batendo rijo atraz da carruagem, chamando as atensões dos burgozes enfastiados; em resumo — a importancia social que tal situação implicava. Pois nada d'isso hoje se apresenta á imaginação dos nossos homens publicos para os determinar a acceitar o governo. «E' uma maçada», exclamam na roda intima; «o Rei insistiu commigo, mas eu declinei o encargo e indiquei Fulano» — naturalmente o seu maior inimigo.

E por enquanto ainda vão ao Paço conferenciar com o Rei — para mais tarde poderem sempre recordar com fatuidade «quando eu fui convidado a organizar ministerio» — mas, d'aqui a dias, uns fingem-se doentes, outros safam-se ahi para qualquer parte, a tomar ares — mas, afinal, com o vago receio que o Rei os mande prender e os faça ministros á força. E o terror é contagioso. Ha dias, vi na provincia um influente politico a fugir d'um homem de bengalão grosso que suppunha ser *policia secreto* e vir prendê-lo... para ministro!

Estou certo que S. M., se procurasse cosinheiro, teria offerecimento de duzias d'elles — de cocheiros, pagens, moços fidalgos se lhe offereceriam centenas, — mas ministros não consegue...!

Eu, se não fosse o receio de melindrar as susceptibilidades patrioticas dos meus concidadãos, aconselhava S. M. a mandar vir do estrangeiro sete rijos e elegantes figurões — e fardalos á moda do Terreiro do Paço e prompto — resolvida a crise.

Mas não! Primeiro esgotem-se todos os recursos de casa. Os *marechaes* não querem — procurem-se os capitães, os alferes, os sargentos, os soldados rasos — e, quando não se possa ministeriar gente armada, faça-se uma chamada geral dos cidadãos portuguezes — editaes á missa conventual — e póde apparecer algum ambicioso.

Na hypothese provavel d'este recurso se esgotar, então, Minhas Senhoras, — governem-nos Vossas Excellencias.

Mendes do Rio.

NOTAS LIGEIRAS

JORNAES

Sem duvida que a imprensa tem de ser noticiosa. Não queremos mesmo que deixe de dar conta dos crimes que se forem praticando no paiz. Mas encher os jornaes apenas com o relato exaggeradamente circumstanciado das scenas de selvageria que se dêem é que nos parece exploração, e, longe de concorrer para regenerar a raça, desperta o instincto do mal.

E diga-se a verdade — a maior parte dos nossos jornaes, com o «Seculo» e o «Jornal de Noticias» á frente, não fazem outra coisa. Ainda hontem, ao pegarmos num numero do primeiro d'estes diários, ficámos horrorizados deante dos titulos e sub-titulos d'uma minuciosissima noticia sobre os factos criminosos praticados no dia dez na Covilhã.

Para aqui os trasladamos, com o unico fim de mostrar que é justificada a nossa indignação contra taes processos jornalisticos que não têm por fim educar o povo, mas apenas servem para bestialisa-lo e explora-lo.

Ahi vão, pois, com a falta apenas da variedade de letra, o que não permite, como acontece no original, que alguns se possam ler a meia duzia de metros de distancia:

«Dia tragico na Covilhã — Um homem morto pelo irmão — Duas scenas de navalhadas — Uma emboscada traçoieira — Apoz uma violenta disputa, um homem arremessa um banco á cabeça do irmão, matando-o — Uma navalhada que offerece gravidade, por causar grande perda de sangue — Duas navalhadas no pescoço deixam um homem em perigo de vida — Um assalto nocturno por um grupo de caceteiros.

... E é do que o povo gosta. Não admira: para isso o educaram.

O NOVO GOVERNO

Ainda não está definitivamente constituido, á hora a que escrevemos, o ministerio que ha-de succeder ao do sr. Campos Henriques.

Não é preciso, no emtanto, ser propheta, para ver que, constituído elle, se entrará de novo no regimen das... carteiras.

De resto, para adquirir a certeza, basta ler o seguinte programma da firma Vilhena & Alpoim, publicado, já ha dias, pelas «Novidades»:

«E, sendo assim, a nossa attitude deante do novo governo não poderá ser a da transigente e até benevola expectativa que nos dispunhamos conceder e tinhamos prometido a um governo que pela sua organização extra-partidaria e com um programma concertado, viesse abrir o armistício ás luctas politicas que nos dividem e tanto têm prejudicado a vida economica e financeira do paiz.

Pelo contrario! Por maior que seja a sympathia pessoal que possam merecer-nos os futuros ministros, a nossa situação politica é, deante d'esse novo governo, a da mais formal e declarada opposição. Traz a marca dos navegantes. E' o sr. José Luciano na pelle do sr. Sebastião Telles, como até agora fora mascarado o do sr. Campos Henriques, como desde maio de 1906 tinha sido o connubio com o sr. João Franco, feito *ad odium* contra os dissidentes.

Elle sempre o mesmo propheta em questão, o governo da presidencia do sr. Sebastião Telles só pode esperar do partido regenerador, como do partido dissidente, a mais accentuada opposição.

De resto, esse governo nasceu morto, como aquelle que vae substituir, porque o fatalismo dos seus vicios de origem é manifesto e decisivo.

Trata-se d'um ministerio condemnado a uma existência tão ephemera como a do anterior ou mais ainda. As opposições pouco tempo terão que perder com elle. E como o sr. José Luciano do Castro é, de facto, o poder moderador de Portugal, um conselho nos permitimos dirigir ao venerando depositario d'essa alta prerogativa: — Vá arranjando outro, porque este não aquece o logar.

A MULHER... POLITICA

Os diários de sabbado dão a seguinte noticia:

«Na proxima quinta-feira, 15 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite, realisa-se na sede da Liga Monarchica, Largo do Barão de Quintella, 3-1.ª; a costumada reunião das commissões parochiaes á qual presidirá um vulto proeminente da politica.

A esta sessão, independente das commissões parochiaes, podem assistir os socios da Liga, os quaes se poderão fazer acompanhar por senhoras de sua familia».

Vê-se, pela ultima parte da noticia, que os monarchicos estão com os seus receios de que as mulheres fujam todas para a Republica, arrastadas pelo verbo inflamado da sr.ª D. Maria Velleda...

NOTICIARIO

Correio do Vouga — Em virtude das solemnidades da ultima semana, tivemos de adiar para hoje a publicação do presente numero do nosso jornal.

Semana Santa — Decorreram cheias de brilho, como era de esperar, as solemnidades da semana santa, sendo grande, em todos os dias, a concorrência de individuos das freguezias proximas.

Deixaram gratissimas impres-

sões a veronica—a menina Margarida Dias Pereira, filha do sr. Manuel Marques Lopes — e o sr. padre Manuel da Cruz, digno parochio d'esta freguezia, que no domingo de Ramos, ao recolher da procissão, subiu ao pulpito, proferindo um esplendido discurso.

Principio de incendio — Manifestou-se, ha dias, principio de incendio em casa do nosso amigo sr. Lucio da Costa Santos, acreditado commerciante n'esta villa.

Felizmente, foi possivel extingui-lo rapidamente, não havendo prejuizos de importancia.

João de Deus—Sob a presidencia do sr. Ferreira do Amaral, reuniram no dia 7, na Sociedade de Geographia, os amigos e admiradores de João de Deus, a fim de tratarem da construcção da estatua de cuja *maquette* é auctor o escultor sr. Moreira Rato. Resolveram abrir uma subscrição para esse fim.

Ferias — Foram prorogadas até domingo de paschoela as ferias da Paschoa nas escolas primarias e normaes de todo o paiz.

Pelos tribunales — E' no proximo dia 23, no tribunal d'Aveiro, o julgamento do nosso presado collega do «Democrata», sr. Arnaldo Ribeiro, que foi querellado pelo sr. Padre Pedro dos Santos Gamellas que se julgou injuriado numa local, publicada, ha tempos, naquello semanario. A defeza será feita pelo notavel caudidico, sr Dr. Alexandre Braga.

Fallecimento — Falleceu, ha dias, o sr. Joaquim da Rocha Sarabando, natural de Vagos e illustrado professor official na freguezia de Nariz.

Era um excellente character, pelo que merecia a estima e sympathia de todas as pessoas que tinham o prazer de o conhecer.

O seu funeral foi muito concorrido, fallando á beira da sepultura os srs. dr. André dos Reis e Padre Manoel Ferreira Felix.

A toda a familia enluctada enviamos os nossos sentidos pesames.

Novo ministerio — Ao cabo de quinze dias, ficou assim constituido o novo ministerio:

Presidencia e guerra — Sebastião Telles.

Reino — Alexandre Cabral.

Justiça — Conde de Castro Solla

Fazenda Soares Branco.

Estrangeiros — D. João d'Alarcão.

Marinha — Azevedo Coutinho.

Obras publicas — D. Luiz de Castro.

AO SERÃO

JOÃO PATETA

João era filho d'uma pobre viuva, bom rapaz, mas um pouco simplorio. A genté da aldeia chamava-lhe por brincadeira João Pateta. Um dia sua mãe mandou-o á feira comprar uma foice. A volta, começou a andar com a foice á roda, de maneira que a foice caiu em cima d'uma ovelha, e matou-a.

— Pateta, disse-lhe sua mãe, o que deverias ter feito era pôr a foice em um dos carros de palha ou de feño d'algum dos visinhos.

— Perdão, mãe, respondeu humildemente João, para a outra vez serci mais esperto.

Na semana seguinte mandaram-n'o comprar agulhas, recomendando-lhe que as não perdesse.

— Fique descansada. E voltou todo orgulhoso.

— Então, João, onde estão as agulhas?

— Ah! estão em lugar seguro.

Quando sahi da loja em que as comprei, ia a passar o carro do visinho carregado de palha; metti lá as agulhas, não podem estar em sitio melhor.

— De certo, estão em lugar de

tal modo seguro, que não ha meio de as tornar a ver. Devias tel-as espetado no chapeo.

— Perdão, respondeu João, para a outra vez, hei de ser mais esperto.

Na outra semana, por um dia de calor, João foi d'ali uma legua comprar uma pouca de manteiga. Lembrando-se do ultimo conselho de sua mãe, poz a manteiga dentro do chapeo e o chapeo na cabeça. Imagine-se o estado em que voltou para casa, com a cara a escorrer manteiga derretida.

A mãe já tinha medo de o mandar fazer qualquer recado. No entanto um dia resolveu-se a mandal-o á feira vender gallinhas.

— Ouve bem, não vendas pelo primeiro preço. Espera que te ofereçam outro.

— Está entendido, respondeu João.

Foi para á feira. Um freguez chegou se a elle.

— Queres seis tostões por essas gallinhas?

— Ora adeus! minha mãe recommendou-me que não accitasse o primeiro preço, mas que esperasse o segndo.

— E tens muita rasão. Dou-te um cruzado.

— Está bem. Parece-me que tinha feito melhor em accitar o primeiro, mas, como cumpro as ordens de minha mãe, ellá não tem que me ralhar.

Depois d'isto, João foi condemnado a ficar em casa. Sua mãe sabia que mangavam com elle, e se riam d'ella. Uma manhã quiz fazer uma experienciã, e disse-lhe:

— Vae vender este carneiro á feira. Mas não te deixes enganar. Não o entregues senão a quem te der o preço mais elevado.

— Está bem, agora entendo, e sei o que hei de fazer.

— Quanto queres por esse carneiro?

— Minha mãe disse-me que o não vendesse senão pelo preço mais elevado.

— Quatro mil réis.

É o preço mais elevado?

— Pouco mais ou menos.

— E' minha a lâ e o carneiro, disse um rapaz que trepara a uma escada.

— Quanto?

— Dez tostões.

E' menos, respondeu timidamente o João.

— Sim, mas vês até onde chega esta escada. Em toda a feira não ha um preço mais elevado.

— Tem rasão. E' seu o carneiro.

Desde esse dia o João Pateta não tornou a ser encarregado de vender ou comprar cousa alguma.

Guerra Junqueiro.

GAZETILHA

Se é licito a qualquer home

Um conselho dar ao rei,

Embora el-rei o não tome,

Este conselho darei:

Mande os machos á tabúa

Que póde, que eu bem no sei,

Pôl-os no olhinho da rua.

E, num acto de civismo,

Convide damas formosas,

Que tenham patriotismo

P'ra vender e dar ás grosas,

A organisar ministerio,

E verá num mar de rosas

Navegar o reino a sério.

Não mais fóros d'argume nto

Terão carteiras em lascas

No seio do parlamento.

Será exclusivo das tascas!

E adeus tropejantes vozes

— Que desafiam borrasças —

Dos deputados ferozes!

Correrá, tranquilla e mansa,

A sessão parlamentar.

Em bella pose de dança

E fogo ardente no olhar

Ver-se-ha, sempre *calita*

Todo o tribuno a fallar!

— Ai Jesus, ó Costa apita! —

Não é a mulher qu'administra

Nossas casas, meu senhor?

Pois faça d'ella ministra

Que correrão bem melhor

Todas as cousas do Estado.

Senão... de mal a peor

O paiz irá, coitado!

El-Vidalonga.

LEMBRANÇA INDUSTRIOSA

Um hespanhol, havendo-se demorado em certa aldeia dois dias, na jornada que intentara, soube que um aldeão rico tinha ajustado casar sua filha com outra, e a dotava em cem mil libras, e que nesse mesmo dia dava um grande jantar.

A's horas a que este devia ter logar se dirigiu a casa do aldeão, e muito ufano lhe disse:

— Venho aqui para lhe propor um negocio de muito interesse, e que o sr. pode arranjar com muita facilidade, porque está inteiramente ao seu alcance; e este negocio ha-de render-lhe cincoenta mil libras.

— Pois vamos ao jantar e depois fallaremos em nogocios, lhe disse o aldeão.

Isto mesmo era o que o hespanhol queria; satisfaz muito bem o seu appetite, e depois expoz o seu negocio d'este modo:

— Como me consta que o senhor está para casar sua filha, e a dota com cem mil libras, eu casarei com ella por cinquenta mil, e as outras cinquenta mil ficam de ganho para si.

O aldeão não accitou o contracto e despediu honestamente o hespanhol que se retirou muito satisfeito por lhe haver comido um bom jantar. ***

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Afim de passar as ferias da Paschoa, em companhia de suas *Ex.mas* Familias, encontram-se aqui os nossos amigos srs. Diniz Severo Correia de Carvalho, distincto alumno do 4.º anno da Faculdade de Medicina, e Edmundo Coelho de Magalhães, Sebastião e Armando de Carvalho, alumnos intelligentes e applicados do lyceu d'Aveiro

— Com sua exm.ª esposa, a snr.ª D. Maria Estephania Rocha, encontra-se aqui o sr. Antonio Ernesto Lucas, distincto alumno da Universidade.

— Tambem aqui se encontram, de visita a seus paes, os nossos amigos srs. Sebastião Saldanha e Gil de Figueiredo.

— Esteve, ha dias, no Porto, o nosso presado amigo, sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

— Encontra-se na sua casa de Taboira, onde se demorará algum tempo, o nosso amigo sr. Marques d'Almeida, importante e considerado commerciante em Villa Nova de Gaya.

Partidas e chegadas

De visita á sua Exm.ª Familia, partiu para Lisboa a snr.ª D. Arminda Rego.

— Regressou de Lisboa á sua casa d'Agueda, o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, dignissimo governador civil d'Aveiro.

— Afim de passar as ferias da Paschoa, retirou para Fermentellos o nosso presado amigo sr. Alexandre Vidal, illustrado professor official em S. João de Loure.

Anniversarios

Fez annos na sexta-feira a snr.ª D. Amelia Vidal, gentil filha do nosso presado amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal. As nossas felicitações.

— Passa hoje o anniversario natalicio do illustre titular e grande benemerito sr. Conde de Suceña. Pedimos licença para apresentar a S. Ex.ª as nossas felicitações.

Doentes

Passa bastante incommodado o nosso amigo sr. José Fernandes de Bastos Valença, considerado commerciante no Porto.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Tambem esteve incommodado o nosso presado amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello, sollicito correspondente d'este jornal na capital. Felizmente, já está restabelecido, com o que muito folgamos.

SECÇÃO LITTERARIA

A UM CRUCIFIXO

Ha mil annos, bom Christo, ergueste os magros braços
E clamaste na cruz: ha Deus! e olhaste, ó crente,
O horizonte futuro e viste, em tua mente,
Um alvor ideal banhar esses espaços!

Porque morreu sem écho o écho de teus passos
E de tua palavra (ó Verbo!) o som fremente?
Morreste... Ah! dorme em paz! nao volvas, que descrente
Arrojaras de novo á campa os membros lassos...

Agora, como então, na mesma terra erma,
A mesma humanidade é sempre a mesma enferma,
Sob o mesmo ermo ceu, frio como um sudario...

E agora, como então, viras o mundo exangue,
E ouviras perguntar—de que serviu o sangue
Com que regaste, ó Christo, as urzes do Calvario?—

Anthero de Quental.

A vida amorosa das abelhas

(CONCLUSÃO)

Um enxame não é só composto das obreiras e da mãe; comprehende tambem, como já dissemos, um numero maior ou menor de machos; são algumas vezes muito numerosos e diminuem bastante o valor intrinseco do enxame.

Cada novo enxame enfraquece consideravelmente a colmeia, e tira-lhe grande parte da população valida, a ponto que, se o primeiro enxame, geralmente o melhor, sahe no começo da colheita do mel, habitualmente este enxame produz muito mais do que a colmeia d'onde sahiu. Resulta d'isto que uma colmeia que não enxameia, e guarda por conseguinte todas as suas colmeias, dará um producto melhor do que se enxameasse.

Evita-se a enxameagem augmentando judiciousa e progressivamente, na primavera, o espaço de que a mãe tem necessidade para a sua postura e o que reclamam as obreiras para armazenarem a colheita. Procedendo assim e assegurando uma boa ventilação na parte baixa da colmeia, sem corrente de ar, restringe-se efficazmente o habito de enxamear. Alem d'isso, não deixando multiplicar senão as colmeias pouco dispostas a enxamear, chega-se a manter, com facilidade, a enxameagem em limites racionais. É sempre facil augmentar o numero das colmeias por meio dos enxames artificiaes, que tem pelo menos a vantagem de se poderem fazer no momento e em numero desejado.

As obreiras são femeas incompletas cujo desenvolvimento foi retardado pelas dimensões exiguas das cellulas que lhes serviram de berço. Em lugar de receber continuamente o chylo para nutrição, a larva só recebe desde o terceiro dia, depois do seu nascimento (o setimo dia depois da postura), uma mistura de chylo, de mel e de pollen; esta nutrição é mais difficil de assimilar do que a que recebe a larva da mãe e contribue para diminuir o desenvolvimento dos orgãos. A larva proveniente de um ovo fecundado posto n'uma cellula de obreira pode ser empregada para produzir uma mãe; basta para isso que se lhe ofereça uma nutrição appropriada e que a cellula seja augmentada em tempo util, para contribuir para o seu inteiro desenvolvimento. No entanto, como as abelhas começam a mastigar o alimento parr as larvas desde o terceiro dia até que nascem, com o fim preciso de restringir o seu desenvolvimento, é facil comprehender que as larvas cuja sahida se fixe desde o segundo ou terceiro dia do seu estado perfeito serão

as que melhores mães produzem ás mais vigorosas e as mais fecundas, pois que não terão cessado um só momento de receber o chylo puro sem nenhuma addição atrazadora.

Ha ainda a notar que, se as abelhas possuem assim o meio de produzir uma mãe durante todo o verão, é ainda necessario que essa mãe possa ser fecundada; a presença dos zangãos nos arredores e a possibilidade da mãe os encontrar no seu vôo, são então as condições necessarias para chegar a um resultado verdadeiramente pratico. Estas condições indispensaveis limitam, como se vê, numa certa medida, a epocha em que é possivel criar utilmente as mães, uma vez que se tenha o cuidado de provocar algum tempo antes a criação de machos numa colmeia visinha.

Os machos ou zangãos só servem para a fecundação das mães; não produzem qualquer trabalho e não colhem nada; são mesmo incapazes de se nutrir independentemente, porque consomem muito mel na colmeia, e mesmo a bocca não foi feita para comer o pollen rico em azote, esse complemento indispensavel de toda a nutrição animal. Recebem este elemento, sob a forma de chylo, das suas irmãs obreiras, que são então verdadeiramente as suas alimentadoras.

Julgou-se durante muito tempo que as abelhas matavam os machos passada a epocha da fecundação das mães, mas não é assim. As obreiras negam-lhes muito simplesmente o chylo sem o qual não podem viver. Esta privação enfraquece-os rapidamente e acabam por ser implacavelmente atirados para fora da colmeia onde morrem de frio e de fome.

A opinião, infelizmente muito espalhada, de que a abelha ataca os fructos e causa assim prejuizo ás colheitas, não tem fundamento. Está hoje provado que os orgãos da bocca são tão rombos que lhes não permitem furar a pele de um pecego ou mesmo a de um abrunho. São os pardaes, os melros e sobretudo as vespas que estragam os fructos.

A abelha só vae colher o liquido que de outra maneira se perderia. São as vespas que furam os fructos e os estragam, antes d'isso a abelha nem lá se chega. A abelha representa um papel bemfeitor no seu commercio com o reino vegetal, papel previsto, attendido pela natureza, e que consiste em assegurar a fecundação das flores.

A apicultura, pelo serviço que presta á horticultura e á agricultura sob o ponto de vista da fecundação das flores, pode, muito justamente, ser considerada como elemento de grande importancia para uma e outra.

Precisa de um dispndio relativamente pequeno e o tratamento de seis a dez colmeias não offerece nenhuma difficuldade, mesmo para as intelligencias mediocres, desde que se seja um pouco cuidadoso

e que se possam consultar algumas das excellentes obras especiaes sobre o assumpto.

As abelhas teem tambem contra si o medo de todos, porque ferra; a abelha só em ultimo caso ferra o agulhão, porque morre logo a seguir. A vespa é que por mais que ferre não morre. A razão da morte da abelha explica-se da seguinte forma: O corpo da abelha termina-se por um agulhão denticulado, escondido no ventre no estado de repouso, mas que pode sahir á vontade. Se der uma picada, isto é, se entrar na carne os denticulos reteem-no com uma parte do intestino, de maneira que a abelha, que não pode viver desorganizada, deve infallivelmente morrer. Este ferrão está furado por um canal que communica pela base com um reservatorio de veneno, causa principal da dor que se sente depois d'uma picada. O macho não tem ferrão e a rainha não se serve do seu contra o homem, nem mesmo contra os insectos estranhos, como tem havido occasião de se observár.

Hoje, porem, acha-se removido o inconveniente da abelha ferrar. Na America do Norte, reproduziu-se uma especie de abelhas «cauca seas», que todos podem tratar e que não picam. Ha pois toda a conveniencia de se reproduzir essa especie, susceptivel de um grande futuro, se notarmos que as senhoras se dedicariam á apicultura uma vez que se lhes garantisse a mansidão das abelhas.

O tratamento das abelhas é tambem uma grande distracção e uma excellente occasião para os observadores fazerem encantadores e attrahentes estudos, duas cousas que não são para desdenhar no campo.

Os usos do mel são muito numerosos, mas estão longe de ser tão conhecidos como merecem: o mel não é somente uma sobremeza, constitue tambem um alimento são, leve e fortificante, é um assucar que pode passar sem digestão, por assim dizer, e é muito mais assimilavel que qualquer alimento; tanto o pode comer um velho como uma creança.

De todos os insectos, a abelha é o unico que consegue fazer prender a atenção de todos até ao sacrificio, pelo seu labutar constante e pela ordem de todos os seus trabalhos.

Armando Xavier da Fonseca.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 8

Snr. Redactor:

Foi lamentado por todos os filhos de S. João de Loure, aqui residentes, que no ultimo numero do «Correio do Vouga» não viesse uma unica palavra a reforçar a patriotica iniciativa do illustre professor e meu amigo, sr. Alexandre Vidal, e da ex.^{ma} Junta de Parochia, sobre a construcção de um cemiterio n'aquella freguezia.

Pensei eu sempre que o «leitor constante» tomasse a palavra sobre o assumpto. Enganei-me—e, talvez, a razão do seu silencio esteja na falta de esperanza de que os meus conterraneos sejam capazes de levar a cabo um tão importante melhoramento, aliás reclamado por toda a gente, ha muito tempo. Pois se elles não são capazes de cair as casas—de fazer esta simples e elementarissima coisa—como hão-de pôr toda a sua boa-vontade e a boisa ao dispôr da Junta de Parochia para esta passar á posteridade com a gloria de haver realisado uma obra de valor...?!

E, depois, sr. redactor, o exemplo que os seus conterraneos acabam de dar sobre assumpto analogo, mais fez, decerto, com

que o «leitor constante» se convencesse de que gastaria baldadamente o seu tempo.

Quiz elle—e a intenção é louvavel—que a gente da minha terra tratasse de dar um ar alegre á localidade, e talvez, penso eu, o seu silencio seja ainda motivado pela lembrança de que a construcção d'um cemiterio—que só espalha tristezas—viria prejudicar os seus desejos.

Mas—ainda agora reparo—o illustre leitor constante não exprimiu a verdade, quando affirmou que, ao entrar-se em S. João, se sentia uma impressão de tristeza. Terei eu, talvez, um temperamento muito differente do d'elle, e por isso se explicará que eu sinto sempre muita alegria, quando me approximo da minha terra.

O «leitor constante» nunca reparou, de certo, em que o rio Vouga banha S. João e não gosou, portanto, o estranho prazer que se experimenta ao passar umas horas junto d'elle, emballado pela deliciosa musica das suas aguas combinada com a dos passarinhos que habitam os salgueiraes das suas margens... Não subiu nunca, certamente, ao cabeço de S. Silvestre para d'ahi espreiar a vista até ao horizonte distante... Se já tivesse sentido estas bellezas naturaes, não nos diria que a minha terra é triste...

Mas... não devo eu deixar absorver-me pela evocação saudosa das maravilhas com que a Natureza brindou a terra onde nasci e de que nunca me esqueço, para reconhecer que não devemos contentar-nos com o que a Natureza nos prodigalisou. E, assim, acompanhando o «leitor constante» na sua justa aspiração de que todos caem as casas para terem habitação decente, emquanto vivos, lembro, mais uma vez, aos meus conterraneos o dever de auxiliarem a Junta de Parochia a construir o cemiterio para, depois de mortos, poderem *gostar* morada tambem decente.—*Melicias.*

Troviscal (O. do Bairro), 8

Com mais de 60 annos de idade, falleceu na ultima quarta-feira em Nariz, onde era muito considerado professor official, ha perto de 30, o sr. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha.

Era um perfeito homem de bem, intelligente e muito activo, um cavaleador chistoso e muito amavel para com todos.

Era pae das senhoras D. Ernestina da Conceição Rocha e D. Nephtalina da Conceição Rocha, conceituadas professoras officiaes, respectivamente daqui e de Avelãs de Cima, (Anadia).

Toda a freguezia sentiu deveras a sua morte, sendo o seu funeral no dia seguinte muito concorrido. —Tambem falleceu ha dias, em Malhapaõ, (Oyã), o sr. Antonio Simões Areias, um dos melhores proprietarios do lugar.

Era um bom homem, ainda muito novo, deixando viuva e filhos muito pequenos.

Que a terra lhes seja leve e que descansem em paz.

—E' no dia 19 do corrente que o sr. capitão Viegas deve realisar, na Sociedade de Geographia, a sua conferencia sobre a nossa colonia do Estado Geral da India, a que o «Correio do Vouga» ja se referiu em minha ultima correspondencia.

—Tem passado ligeiramente incommodado de saude o sr. Manoel Simões Pato, habil alfaiate, d'aqui, com uns furunculos no pescoco.

Desejo-lhe rapidas melhoras. —Encontram-se junto de suas familias, gosando as presentes ferias de Paschoa, os academicos desta freguezia.

—A todos os leitores, umas alegres festas paschoaes e robusta saude para comerem os folares.—Gil.

Arrancada, 8

O Club Arrancadense, na sua sessão de 4 do corrente, deliberou dar um baile no dia de Paschoa, para o qual serão convidadas as principaes familias da localidade e arredores. Apoiamos a deliberação do Club, que assim corresponde ao desejo de muitas senhoras e cavalheiros.

—Vindo do Rio de Janeiro, acha-se entre nós, de visita á sua Ex.^{ma} familia, o sr. Eduardo de Vasconellos Soares. Damos-lhe as boas vindas.

—Tambem se acha já aqui, além de toda a estudantada, que faz o encanto d'esta terra e sobretudo o das lindas tricanas, o sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, nosso particular amigo, e illustre director do Collegio de Nossa Senhora da Victoria, Porto.

—Os trabalhos acham-se por aqui bastante atrazados por causa da grande invernia qua aravessamos e parece querer continuar, depois d'uns dias de lindo e intenso sol.—C.

Azurva, 1

Continua a roubalheira neste lugar.

São queixosos, agora, os srs. José Marques da Graça, a quem levaram quinze duzias de enguias que tñha guardadas para ir vender a Aveiro, e Lourenço Augusto d'Almeida, trabalhador na linha do Valle do Vouga, a quem furtaram 2.500 reis, que tinha debaixo do travesseiro da cama em que estava deitado

Não pedimos providencias, por que não vale a pena. Já o disse-mos uma vez: o melhor é cada um fechar as suas coisas a mais de 7 chaves, porque 7 ainda são poucas.

Positivamente: o tempo só vae bom para os gatunos. Feliz gente! Nem sequer pagam contribuições porque, por mais que roubem, não passam nunca de pobres...

Nariz (Aveiro), 6

Falleceu no dia 21 do mes findo, com 64 annos de idade, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, illustre professor official desta freguezia. Foi imponente o funeral, incorporando-se no prestito os alumnos da escola e muitas pessoas desta freguezia.

Dotado de excellentes qualidades de character, trabalhador incansavel, o extinto gosava aqui de geraes sympathias, sendo muito sentido o seu passamento.

Sobre o ataudé foram depostos um «bouquet» e uma corôa, offer-tas respectivamente da Sr.^a Sara Guerra, professora official d'aqui, e da viuva e filhos do extinto.

A' beira da sepultura discursaram commovidamente os srs. Dr. André dos Reis, de Aveiro, e Manoel Ferreira Feliv, parcho da Palhaça.

A' familia enluctada sentidos pesames.

Martins Alberto

Pelas livrarias

«A ANARCHIA»

Com este titulo e o sub titulo de *Fins e meios*, acaba de publicar-se em Lisboa, editado pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160, um livro do escriptor francez Jean Grave, vertido para o nosso idioma pelos srs. Raul Pires e Aquilino Ribeiro. N'esta obra pretende o auctor demonstrar que a anarchia é uma ideia assente em bases scientificas, e n'esse intuito, segun-

do o que consta do summario dos diversos capitulos em que a obra se divide, trata da difficuldade na substituição das concepções humanas; da identidade das faculdades qualquer que seja a sua applicação; da transformação social considerada como utopia, da libertação do individuo operada pela vontade da sua intelligencia, da comprehensão da liberdade; da responsabilidade dos politicos; da solidariedade social; da moral individual; de como as ideias se transformam evolu-tindo; da associação como condição do aperfeçoamento do homem; da depressão do character moral; do que entende dever ser o ensino nacional; e de muitos outros assumptos que se prendem com a theoria de que o auctor é apostolo.

Consta o volume de 385 paginas, excellentemente impressas, como costumam ser sempre as edições da Livraria Central.

Resta-nos dizer que a versão d'este livro para portuguez foi autorisada pelo proprio auctor, tendo procurado os traductores responder á responsabilidade em que essa auctorisação os investiu, em face de um livro por certo destinado a larga controvérsia.

Agradecemos o exemplar enviado a esta redacção.

Manuscripto das Escolas Primarias

Do sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, districtissimo professor de Lyceu Central do Porto e do Asylo Escola D. Maria Amelia que frequentemente illustra o nosso jornal com mimosas composições poeticas, recebemos com amavel dedicatória um exemplar do livrinho que, com o titulo acima, acaba de dar á estampa e que, como do mesmo titulo se deprehe-de, é destinado ás crianças das escolas primarias, a quem especialmente é dedicado.

O brilhante auctor do livro «Puerilidades»,—um feixe de primorosos versos tambem dedicados ás crianças das escolas, e que n'esta secção opportunamente registramos com o merecido louvor,—methodizou o seu novo trabalho de modo a partir do mais facil para o mais difficil, como convem á instrucção das crianças que principiam a leitura de manuscritos, e apresentando diversos typos de calligraphia em maximas e conceitos moraes para ensino da infancia. O «Manuscripto das Escolas Primarias» encerra iniciaes e abreviaturas no tratamento especial, abreviaturas adoptadas no commercio, de nomes e appellidos, de localidades e outras mais usuaes, cartas familiares, requerimentos para exame d'instrucção primaria, matricula no lyceu e outros, modelos de factura, letra de cambio e cheque, autographos de diversas individualidades do professorado primario, secundario, superior e especial, medicos, sacerdotes, jornalistas, escriptores e poetas de nome consagrado, taes como Ger-ra Junqueiro e Luiz de Magalhães do sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, etc., etc.

Muitas das paginas d'este livro são ornamentadas e em molduras com lindas vinhetas, aliando o util ao agradável e tornando-o assim d'um grande attractivo para as crianças, circumstancia esta que não é de desprezar em livros d'esta natureza.

O «Manuscripto das Escolas Primarias» foi editado pela Livraria Fernandes. Largo dos Loyos, 44 e 45, Porto, sendo o seu preço de 120 reis brochado, e 200 reis, encardinado.

Muito penhorados, agradecemos o exemplar com que o nosso illustre collaborador nos brindou.

D'A Voz de Portugal (De Arouca).

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude; de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Somma	115\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos srs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

**VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS**

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA

PARA
USO DOS ALUMNOS
D-INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR
ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás crianças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D-INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 réis

A B C
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recomendar-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor de plomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO
TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação e Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis
Communicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 19

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em: Sm.